

AVALIAÇÃO DE RESISTÊNCIA DE NOVAS CULTIVARES DE CAFÉ ARÁBICA À FERRUGEM (*Hemileia vastatrix*) PROVENIENTES DO PROGRAMA DE MELHORAMENTO GENÉTICO DA FUNDAÇÃO PROCAFÉ.

J. Carvalho Filho¹; C. H. S. Carvalho²; I. B. Ferreira³; A. M. Reis⁴; T. C. Domingueti⁵ e L. Bartelega⁶. ^{1,4}Engenheiros Agrônomos Bolsistas do CBP&D-Café/Fundação Procafé – jairofilho001@gmail.com; ²Eng. Agr. Pesquisador Embrapa Café; ³Engenheiro Agrônomo Fundação Procafé; ^{5,6}Graduandos de Agronomia UNIS - Bolsistas do CBP&D-Café/Fundação Procafé

Atualmente, na cultura do café, a ferrugem é a doença mais importante e a que causa maiores perdas na produção, variando de 20 a 50%, além de aumento expressivo nos custos de produção em anos de condições altamente favoráveis à sua ocorrência (Matiello & Almeida, 2006). Na década de 70, em virtude do aparecimento dessa doença e sua rápida dispersão nas lavouras do país, foi dada enorme ênfase ao melhoramento convencional para obtenção de cultivares resistentes. Por essa razão, programas de melhoramento foram iniciados no então IBC (Instituto Brasileiro de Café), Universidade Federal de Viçosa, Iapar, Universidade Federal de Lavras e Epamig (Medina Filho et al., 2008). Dando continuidade ao programa de melhoramento do IBC, a Fundação Procafé, criada em 2001, assumiu o banco de germoplasma, progredindo na seleção, inclusive buscando técnicas mais avançadas de melhoramento, visando à obtenção mais eficiente e rápida de novas variedades resistentes a ferrugem.

A ocorrência de várias raças do patógeno a campo tem propiciado a quebra de resistência de cultivares. Por essa razão, este trabalho visa avaliar genótipos de cafeeiros provenientes do programa de melhoramento genético da Fundação Procafé, quanto à resistência a *H. vastatrix* de modo a agregar mais informações aos trabalhos de melhoramento e permitir a obtenção de futuros cruzamentos que possam gerar cultivares com resistência mais duradoura.

O ensaio foi instalado em maio de 2015 na Fazenda Experimental de Varginha-MG, a 1000 m de altitude, em área experimental designada para o melhoramento genético, com plantio realizado em 07/01/2009, em espaçamento de 3,5 x 1,0 m, para avaliar o comportamento da ferrugem nos seguintes genótipos: 1) Arara III (Sarchimor); 2) IBC - Palma II (Catimor); 3) Azulão (grupo Catucaí); 4) Acauã Novo (Sarchimor MN); 5) Catucaí Vermelho - IAC 15; 6) Catucaí Amarelo 20/15 cv 479; 7) Híbrido de Icatu; 8) Guará (Sarchimor); 9) Acauã 7/51 (Sarchimor); 10) Saíra (Catindu); 11) Siriema- Fsa Item 30 Ama. (*Coffea racemosa* x *C. arabica*); 12) Asa Branca (Sarchimor); 13) Arara (Sarchimor). As plantas foram infectadas naturalmente e a cultivar usada como padrão de suscetibilidade foi o Catucaí Vermelho - IAC 15, sendo as demais consideradas resistentes à doença. Empregou-se delineamento experimental de blocos ao acaso, com quatro plantas por parcela e quatro repetições, sendo consideradas úteis as plantas com maior carga pendente. As avaliações foram feitas quinzenalmente, em cada cultivar, num período de 60 dias, amostrando dez folhas ao acaso por planta, no interior dos ramos, retirando as folhas do terço médio para baixo para determinar a incidência da doença em percentagem de folhas com pústulas e a severidade, ou seja, número de pústulas por folha.

Resultados e conclusões:

As cultivares oriundas de Catimor, Catindu e Sarchimor não apresentaram folhas infectadas no período avaliado, com exceção da Acauã 7/51 que apresentou 5% de infecção no 60º dia (Tabela 1). Por outro lado, o Híbrido de Icatu esteve entre 55 e 77,5% de infecção, caindo para 38,75% no 15º dia. A provável causa dessa queda foi a desfolha ocorrida, depois de um curto período de chuva, fato que também ocorreu com Siriema e Azulão. O Catucaí 20/15 cv. 479 esteve entre 15 e 48,5% de folhas infectadas e o Catucaí Vermelho - IAC 15 variou pouco, mas sempre com incidência alta, chegando a 100%. As cultivares Azulão e Siriema apresentaram comportamento semelhante na evolução da doença, variando entre 1,25 a 25% e de 5 a 23,75%, respectivamente (Figura 1).

Com os resultados foi possível confirmar que as novas variedades Arara, Acauã Novo, Guará, Saíra e Asa Branca, apresentam alta resistência à ferrugem, apesar das variedades Azulão e Siriema, esta oriunda de sementes, terem apresentado a doença, a taxa de infecção foi relativamente baixa, bem como a severidade (Tabela 2). E por fim, fica como alerta uma provável quebra de resistência do Acauã 7/51, sendo necessário continuidade no trabalho para confirmar tal fato, podendo o mesmo ter origem em uma provável contaminação de semente estranha, por ocasião da formação das suas mudas.

Tabela 1. Avaliação da incidência da ferrugem em percentagem de folhas infectadas em treze cultivares de café

Cultivares	Folhas com ferrugem (%)					
	Dias	0	15	30	45	60
Saíra		0	0	0	0	0
Arara III		0	0	0	0	0
Guará		0	0	0	0	0
Palma II		0	0	0	0	0
Acauã Novo		0	0	0	0	0
Asa Branca		0	0	0	0	0
Arara		0	0	0	0	0
Acauã 7/51		0	0	0	0	5
Azulão		1.25	0	1.25	17.5	25
Siriema - Fsa Item 30 Ama.		5	2.5	0	17.75	23.75
Catucaí 20/15 cv 479		15	15	21.25	37.5	48.5
Híbrido de Icatu		55	38.75	55	66.25	77.5
Catuáí Vermelho - IAC 15		93.75	100	97.5	98.75	100

Figura 1. Incidência da ferrugem nas cultivares infectadas no período de 60 dias e precipitação referente às quinzenas anteriores das avaliações.

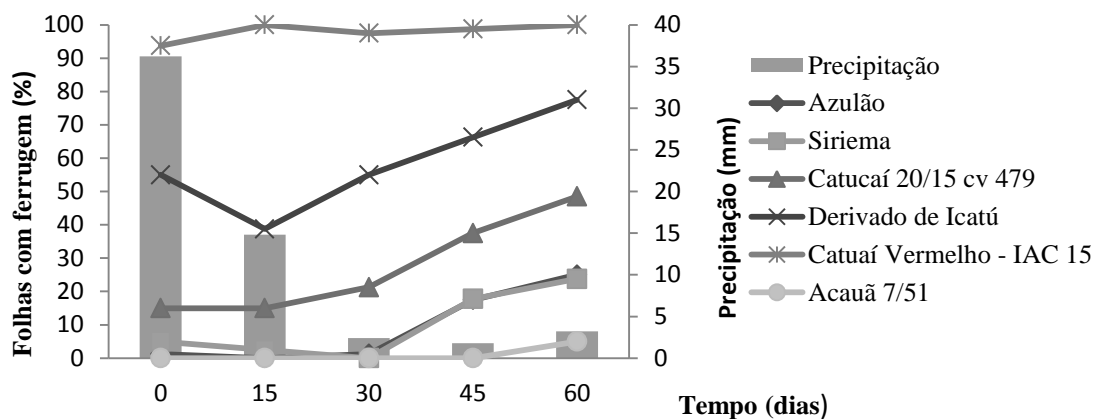


Tabela 2. Avaliação da severidade da ferrugem em número de pústulas por folha em treze cultivares de café

Cultivares	Dias	Severidade				
		0	15	30	45	60
Saíra		0	0	0	0	0
Arara III		0	0	0	0	0
Guará		0	0	0	0	0
Palma II		0	0	0	0	0
Acauã Novo		0	0	0	0	0
Asa Branca		0	0	0	0	0
Arara		0	0	0	0	0
Acauã 7/51		0	0	0	0	0.05
Azulão		0.01	0	0.05	0.5	0.75
Siriema - Fsa Item 30 Ama.		0.1	0.05	0	0.25	0.5
Catucaí 20/15 cv 479		0.25	0.25	1	1.25	1.25
Híbrido de Icatu		3	2	4	5	6.13
Catuáí Vermelho - IAC 15		8.5	8.25	14	17.5	20.04